

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8154 | Salvador, segunda-feira, 10.05.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



CAIXA

Na pandemia, Banco do Brasil lucra alto

Página 2

Governo empenhado na privatização do SUS

Página 4

Empregados da Caixa de luto



SÉRGIO CARDOSO

Amanhã é Dia de Luto para os empregados da Caixa em todo o Brasil, que fazem ato em memória às vítimas da Covid-19 no país. A manifestação também exige celeridade na vacinação e melhores condições de trabalho.

Empregados da Caixa têm exercido papel fundamental na pandemia



Página 3

Na mira do mercado, BB lucra R\$ 5 bi

Desmonte do BB faz mal a toda sociedade

Governo Bolsonaro insiste em vender o patrimônio público

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO PRIMEIRO trimestre deste ano, em um dos piores momentos da pandemia, o Banco do Brasil obteve lucro líquido ajustado, que exclui itens extraordinários, de R\$ 4,9 bilhões.

O resultado foi 44,7% maior do que os R\$ 3,4 bilhões registrados em igual período de 2020 e 32,9% superior ao obtido nos últimos três meses do ano passado.

O lucro líquido contábil do BB também foi surpreendente. Alcançou R\$ 4,226 bilhões nos primeiros três meses de 2021. Alta de 31,9% em relação ao mesmo período

do do ano passado (R\$ 3,2 bilhões). Justamente por ser uma empresa sólida e rentável, a estatal é um dos principais alvos de privatização do governo Bolsonaro.

Para o desmonte do Banco do Brasil, o mais novo plano em curso é a reestruturação, que prevê descomissionamentos, demissão de cinco mil funcionários e desati-

vação de 361 unidades (112 agências, sete escritórios e 242 Postos de Atendimento).

Em meio aos ataques, o BB teve avanço na carteira expandida em 2,2% no trimestre, alcançando R\$ 758,3 bilhões ao fim de março, saldo 4,5% superior ao verificado um ano antes. O retorno sobre o patrimônio líquido ajustado (RSPL) ficou em 14,8%.



Juros para famílias lá em cima

ESTÁ difícil viver no Brasil. Além da alta nos preços dos alimentos e combustíveis, as famílias ainda precisam lidar com os abusos dos bancos. As taxas de juros estão cada vez mais altas em todas as modalidades.

O índice médio de juros no crédito livre chegou a 41% em março, segundo estatísticas Monetárias e de Crédito. O rotativo do cartão de crédito ainda é o que mais pesa no bolso do cidadão que não consegue quitar toda a fatura.

Com alta de 8,1 pontos percentuais no mês, chegou a 334,9% ao ano. No rotativo regular, quando é feito o pagamento do valor mínimo da fatura, a taxa se aproxima de 310% ao ano. Já no rotativo não regular, quando a fatura não é paga ou é quitada com atraso, a taxa é de 356,8% ao ano.

Os juros do crédito pessoal consignado também subiram para 18,9% ao ano. Enquanto os empréstimos não consignados estão em 87,3% ao ano.

Negociação com o Mercantil avança

EM MAIS uma negociação entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e o Mercantil do Brasil, pontos importantes sobre os programas próprios de remuneração e auxílio educacional tiveram avanço.

Na proposta da PLR, o destaque é a redução da meta do lucro líquido de R\$ 250 milhões para R\$ 237,5 milhões. Tem ainda aumento dos múltiplos salariais dos escriturários, que passam de 1,7 salário para 2 salários em caso de cumprimento das metas do acordo próprio de Participação nos Lucros e/ou Resultados.

Outra conquista foi a inserção da cláusula sobre o não desconto do programa próprio sobre o adicional de PLR estabelecido pela CCT (Convenção

Coletiva de Trabalho) dos bancários. Além da alteração na cláusula décima, sobre a revisão anual do acordo, que passa a ter maior periodicidade.

Já em relação ao auxílio educacional, eram 100 bolsas de R\$ 250,00. Agora serão 120 no valor de R\$ 280,00 com direito a 12 parcelas anuais.

O Mercantil ainda se comprometeu em aderir à cláusula 61 da CCT, sobre prevenção dos conflitos, e também a construir uma agenda com o movimento sindical para debates e apresentações de ações de prevenção à violência contra a mulher. Os funcionários devem avaliar a proposta em assembleias realizadas pelos sindicatos.

Empregados fazem Dia de Luto

Ato é em memória às vítimas da Covid

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS EMPREGADOS da Caixa realizam amanhã um Dia de Luto, em memória às mais de 410 mil vítimas da Covid-19

no Brasil. O ato é nacional. Os bancários cobram também a aceleração da vacinação para toda a população brasileira.

Familiares, amigos, colegas de trabalho. Milhares de brasileiros estão indo embora por conta de uma doença para qual já existe vacina. É inadmissível que o governo Bolsonaro continue a brincar

com a vida das pessoas.

O ato também é por melhores condições de trabalho, além de um grito de resistência contra a privatização do banco e acontece no mesmo dia da mesa permanente de negociação entre a CEE (Comissão Executiva de Empregados) e a direção da Caixa.

O secretário geral da Fede-

ração dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, destaca que “a manutenção do estado de greve e a construção de um vigoroso dia de luta amanhã são elementos importantes para mantermos a nossa resistência em defesa da Caixa e dos nossos direitos”. Portanto, todos devem participar.

Terror em Correntina

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia reivindica aos bancos e ao poder público a adoção de medidas para conter os ataques às agências, o mais rápido possível. As ocorrências aumentaram consideravelmente, levando medo e terror à população. Em Correntina, no Oeste do Estado, três unidades foram explodidas de uma só vez.

A ação foi simultânea e destruiu as agências do Banco do Brasil, Bradesco e Caixa. Com o ataque, a cidade, que tem cerca de 32 mil habitantes, vai ficar apenas com a unidade do BNB e as Loterias.

Se quiser fazer alguma operação em um dos bancos destruídos, o cidadão terá de se deslocar para municípios vizinhos, correndo risco na estrada e enfrentando aglomerações, justamente no momento em que é exigido distanciamento social, em decorrência da pandemia do coronavírus.

A Bahia soma agora 24 ocorrências contra as agências bancárias neste ano, sendo 17 no interior e 7 em Salvador. BB e Bradesco aparecem com 8 casos cada. Na Caixa foram 5. Caixa eletrônico do Banco 24 Horas 2 e Santander um ataque.



FOTOS DA INTERNET

Na Bahia, BB foi alvo de ataques 8 vezes neste ano

3 MOTIVOS PARA SE ASSOCIAR AO SINDICATO

- 1 Proteção e garantia dos direitos
- 2 Apoio jurídico
- 3 Rede de descontos

SE TEM LUTA, TEM DIREITO!

SINDICATO DOS Bancários
bancariosbahia.org.br

Adiado julgamento da ação de revisão do FGTS

FOI retirada da pauta do STF (Supremo Tribunal Federal) a ADI 5090, que tem o intuito de revisar o uso da TR (Taxa Referencial) para correção monetária do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) entre 1999 e 2013. A Ação Direta de Inconstitucionalidade iria a julgamento na quinta-feira. A nova data não foi informada.

O Sindicato dos Bancários da Bahia orienta que todos os trabalhadores da base da entidade se associem para serem contemplados em eventual vitória. Apesar de o STF ter adiado o julgamento, a ação contra a Caixa continua tramitando e aguarda a ADI ser julgada.

Os aposentados também podem se associar ao Sindicato pagando anuidade ou mensalidade através de boleto. Basta solicitar no email secretaria@bancariosbahia.org.br.

org.br. Além de ser contemplado na ação, o associado possui uma série de benefícios, a exemplo do guia de convênios, que oferece descontos em mais de 500 empresas no Estado, e acesso a outras ações coletivas que tramitam em relação aos variados bancos.

Ser sindicalizado fortalece a ação coletiva em defesa dos direitos. O Sindicato é fundamental na luta pelo emprego, para a manutenção da Convenção Coletiva de Trabalho, plano de saúde, PLR, entre outros.

COMO SE FILIAR

Para se filiar, o bancário tem de acessar o site www.bancariosbahia.org.br/sindicalizacao.html, imprimir a ficha de sindicalização, preencher e enviar digitalizada para secretaria@bancariosbahia.org.br. Ainda pode entregá-la preenchida a um dos diretores do Sindicato ou até mesmo na sede da entidade, localizada na avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês.

Bolsonaro quer privatizar o SUS

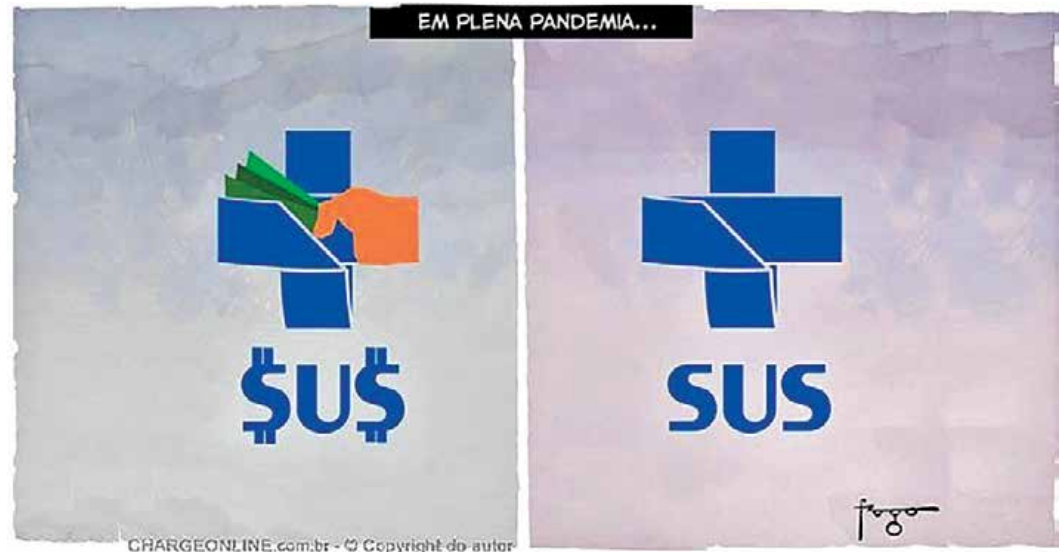
O objetivo do governo é destruir a saúde pública

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA TENTATIVA de privatizar o SUS, em mais um passo para o desmonte do Estado, o governo Bolsonaro usa a estratégia de “aproveitar a pandemia para passar a boiada”. A Política Nacional de Saúde Suplementar para o enfrentamento da crise sanitária está em consulta pública com um único objetivo: alavancar o mercado de planos e seguros de saúde.

O Ministério da Saúde quer ajudar o setor a ampliar o mercado integrando ao Sistema Único de Saúde às ações da saúde privada logo no momento que o SUS deveria ser fortalecido por conta da pandemia de Covid-19.

Especialistas acreditam que a intenção é reduzir direitos assegurados, ao impor pre-



juízos adicionais ao SUS, e consequentemente aos clientes dos planos particulares.

A integração é para inserir o SUS na rede de prestadores de serviços médicos de planos com cobertura reduzida, que aguardam

aprovação. Criados pelo ex-ministro da Saúde, o deputado Ricardo Barros (PP-PR), líder do governo na Câmara Federal, os planos populares têm o objetivo de “fazer o SUS caber no orçamento da Saúde”.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DEVER A PGR, o Congresso e o STF têm a obrigação de se posicionarem sobre a denúncia de que Bolsonaro, acusado de ligações com as milícias, teria se reunido com o governador Cláudio Castro poucas horas antes do massacre de Jacarezinho, no Rio, onde a polícia matou 28 pessoas, em uma verdadeira operação de guerra. Outro detalhe: o Supremo foi informado da ação?

NEGATIVADO A chacina de Jacarezinho complica ainda mais a imagem de Bolsonaro em nível mundial. A imprensa estrangeira relaciona a matança com o caráter neofascista do governo, destaca a relação com as milícias, cita os esforços pelo excludente de ilicitude e a reunião do presidente com o governador do Rio antes da operação. Também fala em desrespeito a decisão do STF.

ARRISCADA Além de não convencer a CPI - os senadores não são idiotas -, a tática do governo de usar o ex-secretário de Comunicação, Fábio Wajngarten, para culpar Pazuello pelo desastre na pandemia, a fim de livrar a pele de Bolsonaro, pode fazer com que o general dê o troco e conte tudo. Ele vive um dilema e está morrendo de medo. Se não colaborar, paga a conta sozinho.

AGRAVANTES Apesar das manobras, as provas gravíssimas que o próprio Bolsonaro gerou e veiculou massivamente nas redes sociais são agravantes que, com certeza, vão pesar bastante no relatório da CPI da Covid. Ele nem se preocupa muito com o aspecto legal, pois ainda tem grande influência no sistema de justiça, mas sim com o impacto eleitoral no projeto de reeleição.

FISSURAS Quando a casa está para cair, as rachaduras se acentuam. Como se não bastasse a denúncia de que Bolsonaro teria determinado a operação em Jacarezinho, com 28 mortes, o que beneficia diretamente a milícia, agora o ex-governador do Rio, Wilson Wtitzel, diz que caiu porque prendeu os autores do assassinato de Marielle. E os mandantes? Pazuello que se cuide.



ANDRÉ BORGES - AGENCIA BRASILIA

Mortes semanais de gestantes e puérperas aumentam 233% em 2021

Sobem óbitos de gestantes e puérperas vítimas de Covid

O DESCASO do governo Bolsonaro com a mais grave crise sanitária da história do Brasil segue fazendo milhares de vítimas todos os dias. Com o descontrole da pandemia, as mortes de gestantes e puérperas aumentaram 233% nos quatro primeiros meses deste ano.

Entre janeiro e abril foram registrados 575 óbitos, número maior do que todo o ano de 2020. De março, início da crise

sanitária no país, a dezembro foram 456 mortes, segundo dados do Observatório Obstétrico Brasileiro Covid-19.

O total de mortes entre os grupos é de 1.031. São milhares de crianças que vão crescer sem a presença materna. Em muitos casos, órfãos. No fim de abril, o Ministério da Saúde determinou que grávidas e puérperas fossem incluídas no grupo prioritário para a vacinação contra a Covid-19.